Ano 65.º—Numero 6:511—Sabado, 9 de dezembro de 1916

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico: "CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 6 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 80 °/o nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A vespera do 1.º de dezembro de 1640

As senhoras não ostentaram menos valor. D. Filipa de Vilhena, condessa de Atouguia, informada do segredo, armou por suas mãos os filhos D. Jeronimo de Ataide e D. Francisco Coutinho, exhortou-os a ilustrarem o nome, e a mostrarem-se dignos dos avós. D. Mariana de Lencastre praticou o mesmo, e com animo varonil abençoou seus filhos Fernão e Antonio Teles da Silva. Nenhum dos que havia dado palavra de aparecer se arrependeu; nenhum inculcou nem uma leve sombra de temor. Aguardavam o momento decisivo cheios de impaciencia, como se esperassem por eles as palmas de um torneio, ou as apostas de uma carreira. Nunca os minutos lhes pareceram tão vagarosos.

Bateram, finalmente, as nove horas. De subito abrem-se as portinholas dos coches quasi a um tempo, e saltam por elas os fidalgos arrebatadamente. Seguem-os de perto os outros confederados, e sobem de tropel as escadas do paço. Jorge de Melo com seu primo Estevam da Cunha, Antonio de Melo e Castro, muitos nobres, e os populares convocados por Nicolau da Maia, aguardam impacientes, que um tiro de pistola, disparado do palacio, lhes dê o sinal de travarem tambem a lucta. Os conjurados, entretanto, precedidos por D. Miguel de Almeida, por Luiz de Melo, e por João de Saldanha de Souza, investem a sala dos tudescos, colhendo-os suspensos e atonitos. No meio do tumulto subito, Afonso de Menezes, Gaspar de Brito Freire, e Marco Antonio de Azevedo arremessam-se aos cabides das alabardas, e lançam-as por terra. O maior numero dos archeiros recua e dispersa-se, emquanto os mais esforçados ainda cobrem com o peito a comunicação interior para o forte. A furia de Pedro de Mendonça e de Tomé de Sousa depressa os arranca dali, vencendo a resistencia. Na defeza da entrada dos quartos particulares da duqueza de Mantua a refrega foi mais renhida, apesar de curta; mas Luiz Godinho Benavente, creado do duque de Brágança e os seus dispersaram tudo o que se lhes opunha, caindo morto um tudesco e ferido outro. Discorrendo de uma para outra parte com a espada nua, D. Miguel de Almeida atravessou invulneravel por entre a furia e o ruido das armas, e assomando-se ás varandas do palacio, sobranceiras a terreiro, bradou com a voz sufocada de comoção: «Liberdade! Liberdade! Viva el-rei D. João V! O duque de Bragança é o nosso legitimo rei! O céu restitue-lhe a corôa para que o reino resuscite! A promessa de Christo a D. Afonso Henriques em Ourique será cumprida!» Dizendo isto floreava o estoque com uma das mãos tremulas da edade, e com a outra chamava o povo. As lagrimas deslisavam-se-lhe pelas faces, aljofrando as barbas venerandas.

Da praça, aonde a multidão se agitava em ondas, respondeu-lhe um trovão de vozes, cujas aclamações soaram por longo tempo. Jorge de Melo e os outros fidalgos, saindo dos coches e liteiras, e unidos em um corpo, acometeram então com as espadas feitas a guarda castelhana, que o alvoroço ainda atalhou mais, do que a subita invasão da sala paralisára os tudescos. Cruzaram-se os ferros, descarregaram-se as pistolas e clavinas, voaram os pelouros. Os espanhões combateram com esforço por momentos, e um deles, alcançando com a coronha do mosquete o alferes Marcos Leitão de Lima, daria de certo com ele em terra, se a anta que forrava a parte interior do chapéu, não quebrasse a força do golpe. Dois eclesiasticos sobresaíram na revolta deste conflito. O padre Bernardo da Costa, conhecido pelo clerigo da Azambuja, e o padre Nicolau da Maia, este meneando uma especie de alfange em uma das mãos e erguendo um crucifixo na outra, aquele coberto com um broquel, pelejando e abrindo caminho á ponta da espada. Ambos serviram de exemplo e de inveja aos mais briosos. Seguia-os de perto o capitão Jordão de Barros e Sá, e alguns dos seus. Dentro de poucos minutos rendeu-se a guarda castelhana, e Jorge de Melo subiu á sala dos tudescos, onde já encontrou os companheiros vitoriosos.

D. Antanio Telo, fiel á promessa de sêr o primeiro que pozesse o ferro em Miguel de Vasconcelos, havia parado na galeria do corredor de comunicação para o forte, e apenas soou na sala dos tudescos o estrondo do combate, receioso de que um dos confidentes do secretario, que tinha entrado, levasse aviso, rompeu para a secretaria acompanhado de Pedro de Mendoça, de Aires e de João de Saldanha de Souza, de Sancho Dias e de João de Saldanha da Gama, e de D. João Coutinho, do camareiro-mór D. João de Sá e Menezes, do conde Atouguia, de D. Francisco Coutinho, seu irmão, de Tristão da Cunha e Ataide e de seus filhos, de Luiz da Cunha e de Nuno da Cunha, com D. Manuel Child Rolin, seu genro, de D. Antonio da Cunha, sobrinho do arcebispo de Lisboa, e de outros fidalgos.

(Prosegue)

Trabalhos municipais

A Camara municipal deu já começo á série de melhoramentos por nós anunciada ha dias.

Assim, no bairro da Apresentação, estão já abertas as arterias que vão desembocar no Canal de S. Roque, e na freguezia da Gloria iniciaram-se tambem os trabalhos para a continuação da avenida Araujo e Silva, que, partindo da rua do Passeio, irá dar á Estrada de Ilhavo, proximo á *Fonte-dos-amores*.

Na rua Coimbra estão-se já começando tambem os trabalhos das retretes publicas.

Outras se lhes seguirão.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Berta da Rocha Pinto, D. Guilhermina Vidal, D. Maria Véra de Machado Teixeira; e o sr. Abel de Pinho.

Amanhã, o sr. Sebastião de Oliveira.

Alem, as sr.as D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria do Ceu de Morais e Silva, D. Ilda de Melo Matos, e os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, Fausto Saraiva d'Almeida e Eugenio Ferreira da Encarnação.

Depois, ao sr.as D. Alexandrina Lebre de Magalhães, D. Elisa de Vasconcelos Dias, e o sr. Benedito Ferreira da Cruz.

Em 13, as sr.as D. Maria Joséfina Marques da Graça e D. Amelia Costa Carneiro Guimarães.

Em 14, o sr. dr. Alvaro de Moura.

Em 15, a sr.a D. Etelvina Marques Mendes Correia.

◆ Na egreja matriz de Matosinhos consorciaram-se ha dias a sr.a D. Maria Dusinda Pereira e o sr. Custodio Pereira, bemquisto capitalista da Bicha-moira.

Reunem os noivos apreciaveis dotes de coração e de carater, que são garantia das felicidades que lhes desejamos.

Em seguida ao acto nupcial seguiram para Lisboa, de onde já regressaram á sua elegante *Vila Paulicêa*.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Augusto de Miranda, Fernando Aidos, p.e Antonio dos Santos Pato, dr. Lourenço d'Azevedo, José Joaquim Fernandes, Manuel da Costa, dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, Manuel Maria Amador, dr. Jaime Lima.

◆ E' esperado por estes dias em Aveiro o sr. dr. Alfredo da Cruz Nordeste, que tem estado em serviço na guarnição de Lisboa.

OS QUE PARTEM:

Tendo vindo a Aveiro para despedir-se dos seus camaradas e amigos, seguiu na 2.a feira ultima para Lisboa, a fim de embarcar para França, o alferes de infantaria 24, sr. Armando Larcher, que teve na estação do caminho de ferro uma afetuosa despedida.

O alferes Larcher fazia parte, ha dois anos, da guarnição da cidade, e aqui conquistou simpatias pelos primores do seu carater e educação.

Boa viagem e muitas felicidades.

◆ Seguiu tambem para a Africa ocidental a reassumir as suas funções oficiais o sr. Antonio Augusto Cardote, qua tinha vindo aqui passar alguns mezes com sua famila.

DOENTES:

Não tem agora passado melhor, o que sinceramente sentimos, o benquisto professor do liceu, sr. dr. José Rodrigues Soares.

◆ Tem estado tambem bastante incomodado de saude o considerado comerciante nesta cidade, sr. Pompeu da Costa Pereira.

◆ Tem estado gravemente enfermo, o que sentimos, o ilustre jornalista e antigo ministro de Estado, sr. dr. José d'Alpoim.

Antonio F. Duarte Silva

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua Direita, n.º 77, 1.º andar, á esquina da antiga rua de Jesus, onde póde sêr procurado desde as 11 horas ás 4 da tarde (16 horas).

COLECTANEA AVEIRENSE

XXIV

2.ª série

Aveiro, 10 de julho de 1885

(Correspondencia especial da provincia)

Ainda a policia da ria—A sua influencia na conservação da ria

Era nossa intenção não voltarmos hoje a falar da policia da ria, mas, apontando rapidamente as suas vantagens para o pescador, para o lavrador e para o proprietario de salinas, deixámos de olhar a questão por um dos seus lados mais importantes o que se refere á propria conservação da ria.

O sr. Silverio Pereira da Silva, atual diretor das obras publicas do distrito de Aveiro, confrontando uma antiga planta da ria com uma outra moderna levantada pelo oficial de marinha o sr. Antonio Maria dos Reis, calcula que o assoriamento médio anual dos terrenos alagados da ria póde reputar-se em 0,m32; e o avançamento da costa sobre o mar em 0,m53. E' claro que desta fórma a ria, questão de tempo á parte, está condenada a desaparecer. A maneira mais poderosa de obstar ao seu desaparecimento que, embora muito lento, não deixa de sêr real, seria proceder á fixação das dunas que a limitam por meio de plantações da *Amophila avenaria* ou por sementeiras de pinheiro marinho. Este ultimo meio é talvez o mais eficaz como agente de fixação das dunas: preferiamos todavia o primeiro que é aquele que mais se pratica na Flandres. E' mais pronto, mais economico talvez, e sobretudo melhor do que qualquer outro prepára a terra para culturas mais intensas e produtivas, protegendo-as da invasão das areias tão bem como o pinheiro.

Mas como póde a policia da ria influir na sua conservação? Impedindo o uso de redes que são causas de alterações prejudiciais no regimen das correntes. Destas as peiores são aquelas a que chamam «botirões» e de que abaixo falaremos.

De todos os males que a falta de policia origina, as apropriações de terrenos publicos a que nos referimos em a nossa ultima correspondencia, são talvez os menos importantes, como, diz o sr. S. Pereira da Silva: «Concordando com v. em que não convem ao estado da barra as ocupações de terreno a que v. se refere, o que, ainda que para aquele fossem indiferentes, nunca deveriam sêr consentidas porque constituem usurpação que a lei poribe, devo comtudo dizer a v. que tais ocupações na escala em que tem sido feitas são um elemento muito menos influente nas condições do porto e no desenvolvimento do peixe na ria, do que o estabelecimento das redes sobre que ultimamente oficiei a v. Para v. se convencer disto basta notar que numa bacia da superficie da que constitue o grande receptaculo de aguas compreendido entre Ovar e proxidades de Mira e em que o leito salgado se póde calcular com muita aproximação em 3:000 hectares, não póde sêr sensivel para as condições da barra dependentes do volume de agua que póde conter-se, entrar e sair daquele, e para o desenvolvimento do peixe na mesma superficie, uma diminuição de 30, 40 ou ainda o dobro de hectares que a tanto não póde chegar a área do terreno ocupado pelos particulares.

Poderia sêr muito mais prejudicial uma ocupação de terreno nas proximidades do canal da barra ou nos braços principais mais proximos de esta que désse em resultado alteração na direção das correntes». *(Oficio ao governo civil, 21 de maio de 1868)*. As redes a que sua excelencia se refere são os botirões que «atravessam todo o canal dum a outro lado e se seguram com grossas varas de certo intervalo entre si. A malha da rêde sendo muito miuda, sucede que é um obstaculo, que forçosamente ha de embaraçar e demorar a corrente no ponto onde aquela atravessa a cale em toda a largura. O cravamento das repetidas estacas, que seguram a rêde em um fundo de areia, é causa de alterações conhecidas, e no presente caso prejudiciais, no mesmo fundo em que pela sua natureza essencialmente movel qualquer obstaculo póde sêr causa de alterações de grande escala.» *(Oficio ao governo civil, 12 de março de 1867)*.

Ora estas rêdes de qne falam os oficios do sr. S. Pereira da Silva são proibidas pelo regulamento da pesca de 14 de maio de 1867—regulamento que foi sempre letra morta não obstante a sua incontestavel utilidade. E a necessidade da sua execução, neste ponto principalmente, não é só opinião do sr. S. Pereira da Silva: é opinião de todos os homens competentes que por qualquer fórma tiveram de ocupar-se da ria. Abundam na secretaria do governo civil os oficios pedindo a sua execução; o sr. Francisco Regala, principalmente, emquanto aqui esteve servindo de capitão do porto, instou por ela muito e muito repetidas vezes. Mas que ha de fazer o governo civil emquanto não tivér um corpo de policia proprio para este fim?

Ainda por outro lado nos parece que a policia da ria podia influir na sua conservação.

O sr. Antonio Maria dos Reis, consultado sobre «se os assoriamentos da ria são causados só pelo uso imoderado das rêdes de arrastar e de malha miuda, ou se tambem e principalmente pela ocupação de terrenos feitos na ria» concordando em que tais rêdes «não sendo a *unica* causa da formação dos altos fundos, pelos logares em que ordinariamente são armadas e o modo porque delas se faz uso muito concorrem para tais assoriamentos», acrescenta: «Falarei ainda de outra causa que tambem tem concorrido para o mau estado dos canais da ria: é ela a irregularidade das margens formadas por mótas em direções inconvenientes, a que só tem presidido o arbitrio a par do interesse particular, em vez de regulamentos bem pensados que tivessem em vista a regularidade e permanencia do regimen das aguas, que se traduziria em proveito geral.» *(Oficio ao governo civil, 3 de junho de 1868)*.

Não poderia pôr-se em pratica qualquer regulamento semelhante aos regulamentos de policia e conservação das estradas, e que tivesse par fim obstar aos inconvenientes de que fala o oficio do sr. Reis, obrigando os proprietarios a respeitar os alinhamentos que a direção das obras da barra lhe impozesse como mais conveniênte á conservação dos canais? Mas para isso era preciso ainda a policia da ria. Doutra fórma o regulamento seria letra morta como o é o regulamento da pesca.

Habitantes do distrito de Aveiro

«Chefe superior da administração do distrito, protesto fazer tudo o que possa contribuir para a felicidade comum de seus habitantes.

Convencido de que á sombra da geral concordia, e no meio do socêgo, é que póde desenvolver-se a prosperidade de um paiz, recolhendo o povo os frutos do seu trabalho nos bens inerentes ao progresso da civilisação, vereis sempre a autoridade atenta e vigilante pela manutenção da paz e ordem publica.

Sem demora vou informar-me das necessidades existentes nas diversas localidades deste territorio, com especialidade nos ramos da agricultura, comercio e in-

dustria, a que mais particularmente vos tendes aplicado, não descuidando porém os que com vantagem possam sêr introduzidos em alguns pontos do distrito:—e seja provendo de remedio a essas necessidades quanto caiba em minhas atribuições. seja reclamando dos poderes competentes as providencias que demandem autorisação superior, espero remover os embaraços que possam opôr-se á realisação dos melhoramentos exequiveis nas atuais circunstancias.

Os meios de atender á sorte das classes menos abastadas do povo, aproveitando os recursos que para esse fim se proporcionem, e promovendo a fundação de um ou outro estabelecimento de beneficencia de que ainda se necessite, vão tomar uma grande parte das minhas meditações.»

A prata

Por determinação superior devem sêr recolhidas até ao fim do mez corrente todas as moedas de 500 reis do reinado de D. Pedro V.

E' uma medida que no actual momento se nos afigura de más consequencias por quanto no mercado e principalmente entre nós escaceia a prata para trocos.

E' dificil actualmente encontrar trocos em Aveiro. A prata desaparece e nunca no giro andou em tão grande quantidade como ágora a moeda falsificada, de que todos se arreceiam porque a imitação é perfeita. As moedas da Republica, de 50 centavos, tem uma imitação corretissima. São de dificil escolha entre as boas.

Parecia-nos, pois, conveniente que a troca da velha moeda se guardasse para ocasião mais oportuna, ou então que o governo lançasse no mercado a quantidade necessaria da moeda nova a fim de se não darem as graves faltas por que se está passando actualmente.

Liceu central de Aveiro

Calcula-se que atinja neste ano uma elevada sôma o numero de individuos que vem frequentar a 6.ª e 7.ª classes de sciencias e letras no liceu central desta cidade.

Os matriculados até hoje são uns dezoito, mas estão muitos estudantes nos liceus do Porto, Coimbra, Braga e outros que tencionam transferir-se para aqui logo que as aulas se abram.

Estas devem começar a funcionar logo depois das ferias do Natal, abrindo talvez por uma sessão solene, em que se pensa e a que o digno chefe do estabelecimento desejará dar o maior brilho. O caso é para isso, pois se chegou a vêr realisado, ao fim de tanto, uma das mais importantes obras a fazer em prol desta linda terra.

Estão já abertos, desde ontem, e pelo praso de dez dias, os concursos para o preenchimento dos logares de professores com que o quadro deve sêr provisoriamente preenchido neste ano.

Sabemos que os concorrentes serão em apreciavel numero.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 1.

O côrvo germanico estendeu agora a aza nêgra um pouco mais sôbre nós, roçando-nos de flanco e arranhando-nos as carnes. Ha muito nos ameaçava com as garras. Se nos não havia tocado ainda, foi porque de todo não poude. Mas não fês maravilha; usou dos seus processos covardes de todos os tempos. Na Africa, envolveu com um numero infinitamente maior um posto portuguez de reduzida guarnição, sabendo de ante mão que os socorros tarde podiam ali chegar. Sempre os mesmos, os miseraveis, por toda a parte os mesmos. O valôr do soldado portuguez foi ali posto á prova e provou bem. De tão dificil conjuntura não sairia ileso o bandido se com ele se désse o que se deu comnosco. Invertidos os papeis, a ação e conduta alemã seriam outras. Sabe-se que são carniceiros, os alemães, mas covardes como nenhum outro povo, embora armados até aos dentes.

Na Madeira, atiraram sobre barcos quasi indefesos, e bombardearam de longe os pontos do Funchal que mais desejavam atingir, na certeza de que a distancia a que atiravam não seria ganha pelas peças que defendem a cidade, porque são de reduzido calibre e alcance. Em seguida... a fuga. Não fosse aparecer por ali algum barco aliado que lhes désse cáça e lhes apagasse de pronto as chibanças.

Contra o cabo submarino, a fim de verem se era possivel cortar as comunicações com o continente e portanto continuarem atirando na impunidade, tambem os *valentes* investiram, mas não o conseguiram felizmente.

O governo, reunido em conselho imediato, ocupou-se quasi exclusivamente das providencias a adotar na defeza e vigilancia em todos os nossos portos do continente e costas maritimas, resolvendo que, para esse serviço e ainda para defeza da nossa linha de navegação, sejam empregados varios dos nossos navios de guerra.

Até á hora a que escrevo, nada mais a adeantar ás ultimas noticias, de todos conhecidas.

As nossas coisas em Africa não correram bem desta vêz. Tivémos de abandonar o posto Nangadi, que fica a 8 quilometros de distancia do Rovuma, e que ficou muito danificado, tornando-se dificil o abastecimento. A retirada fêz-se sem perdas de pessoal, ocupando-o o inimigo.

O chefe do governo já pediu ao general Gil, comandante das forças ali em operações, informação detalhada sobre o ultimo combate com os alemães a fim de sêr elaborada uma nota completa das nossas perdas, incluindo aquelas que tiverem resultado do bombardeamento do posto de Nangadi, em territorio portuguez, a que acima me refiro.

Por noticias hoje recebidas da Africa, informam que um alemão feito prisioneiro na parte alemã declarou saber que o comandante alemão general Lettow, com as forças do seu comando, tencionava retirar para territorio portuguez e, acompanhado de todo o seu estado maior, empregar os esforços possiveis para se escapar em um navio corsario que havia sido contratado para esse fim. Supõe-se, comtudo, que a destruição da estação radiografica de Tamora lhe cortou todas as comunicações com o interior.

Na Camara dos deputados foi ontem apresentada e justificada pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães uma proposta alterando a constituição de certas comissões parlamentares, aumentando umas, desdobrando outras e criando ainda outras. Mostra a conveniencia dessas alterações e advoga a ideia de fazer reunir essas comissões todas as quartas-feiras, sempre que os seus presidentes assim o entendam. Aos seus vogais serão descontadas as faltas, dadas nos dias em que as mesmas reunam.

Realisou-se na 4.ª feira uma festa intima, promovida pelos parlamentares democraticos do distrito de Leiria ao seu colega e ilustre lente da Escola-de-guerra, sr. Victorino Godinho, em vesperas de partir para os campos de França. A festa revestiu uma calorosa homenagem ao distinto oficial do nosso exercito e nosso querido amigo. Foram enviados telegramas de saudação ao governador civil do distrito e ao dr. Correia Horta, presidente da comissão distrital republicana de Beiria, e outros.

Jota.

Movimento local

Anotações do passado (1915) — *Dia 9 de dezembro.* — Passa por sobre nós um violento furacão, que arrasta na sua passagem muito arvoredo e produz outros estragos.

As aguas do Vouga sóbem a grande altura.

Dia 10. — Julgamento, com grande afluencia de espetadores, no nosso tribunal, dos empregados do governo civil supostos réus do crime de passagem de passaportes falsos. São todos absolvidos tendo sido seus advogados os srs. drs. Barboza de Magalhães, Jaime Silva, Ferreira Gomes e Santos, do Porto.

Reprise da opereta *Amores-no-campo*, do nosso diretor, no *Teatro-aveirense*, com nova enchente de espetadores locais e de fóra. A representação por ventura mais brilhante do que a anterior, havendo muitas palmas e chamadas especiais.

Do grupo é tirada uma fotografia, em scêna numa das mais bonitas passagens da peça.

Dia 11.—O sr. dr. Eugenio Ribeiro, ilustre governador civil do distrito, oferece um almoço, na sua casa de Agueda, ao sr. dr. Barboza de Magalhães, almoço a que assistem varias pessôas graduadas de Aveiro e Agueda.

Dia 12.—Dia lindo, cheio de luz e sol, mas primeiro de baixa temperatura. O barometro chega a marcar 5.º.

Dia 13.—Reunião preparatoria, no Museu-regional, para a *Sessão-de-arte* que ali deve realisar-se no proximo mez de janeiro.

Dia 14.—Dia e noite de temporal, aumentando grandemente o volume de aguas na ria.

Dia 15.—Entra a barra, sacudida pela refrega e apezar da alteração do mar, uma traineira que traz grande porção de pesca.

Escola distrital de habilitação para o magisterio primario.—Decorreu brilhante, como noticiámos já, a sessão com que nesta escola se comemorou a data gloriosa do 1.º de desembro de 1640.

Enchiam por completo a sala principal, que apresentava um aspecto festivo, com uma ornamentação aprimorada de colgaduras e flôres, as alunas e alunos da Escola.

Em largo estado tapetado, em torno dum antigo bufete de páu santo, tomaram logar o director e professores. A' direita ficava a orquestra composta exclusivamente de alunos.

Pelas 11 ½ horas abriu a sessão o director da Escola, sr. José Casimiro da Silva, lendo uma bela exposição, verdadeira synteze da historia do paiz desde o seu inicio até á data do 1.º de desembro de 1640, que se glorificava. Afastando-se quasi por completo da enumeração de factos que andam na memoria de todos, fez a largos mas complexos traços á historia do terceiro estado, demonstrando brilhantemente como este influenciára no engrandecimento da patria portuguesa, devendo-se-lhe por isso a maior parte das nossas glorias passadas.

Seguiram-se-lhe no uso da palavra as alunas D. Albertina Vidal, D. Inocencia Canelhas, D. Aurea Castro, e os alunos Manuel Ribau, João de Oliveira da Velha, Adolfo Antonio de Oliveira, Manuel Antunes, Antonio Magalhães e Firmino Costa, que se referiram com brilho ao facto que se comemorava historiando as circunstancias que com ele se ligam e recitando os alunos Antonio Ramos e Manuel Figueira, com correção e mimo, poesias. Os intervalos foram preenchidos com numeros de musica e canto executados pelas alunas, tais como: Hino nacional, da Restauração e da Bandeira, Marcha das escolas, Bandeira bicolor, e Patria e bandeira. Houve tambem dois sólos (alaúde e violão) pelos alunos Gervasio de Pinho das Neves Aleluia e Carlos de Pinho das Neves Aleluia.

Recitaram tambem poesias, merecendo aplausos, os pequeninos alunos da Escola anexa Clara Rato, Zelia Guimarães, Selda Mendes, José Antunes, Albertina Figueiredo e Alice Cruz.

Não faltaram aplausos que bem merecidos foram, e, entusiasticas saudações á Patria e á Republica.

Falta de vagons. — Queixam-se os nossos negociantes de pescado, sal, e outras mercadorias da falta de material do caminho de ferro para condução daqueles e outros generos.

A Camara oficiou ultimamente ás direções das companhias do Norte e Douro solicitando a remessa de alguns vagons necessarios, e espera que ela, a atendam como é de justiça.

Guarda fiscal.— Precurou-nos uma comissão constituida pelo sargento, cabo e praça em serviço na delegação da guarda fiscal na secção desta cidade, srs. Ferrer Negrão, Luiz Neves Sapateiro e Albano da Conceição, para que tornemos publico o seu vivo reconhecimento ao sr. ministro das finanças pela melhoria da situação que o ilustre estadista acaba de promover e levar a efeito.

A medida foi bem aceite e representa um acto de justiça. O reconhecimento por parte dos interessados era tambem um dever a que eles não faltaram.

Juntas de matrizes e dos repartidores.—Ficaram assim constituidas, as juntas de matrizes e dos repartidores para o ano proximo de 917:

Das matrizes, Jacinto Agapito Rebocho, Domingos José dos Santos Leite, Abel Augusto de Pinho, Manuel Gonçalves Neto e Alfredo Esteves, efetivos; Manuel Homem de Carvalho Cristo, Mariano Ludgero Maria da Silva, Augusto Carvalho dos Reis, Manuel Tomaz Vieira Junior e Alberto João Rosa, suplentes.

Dos repartidores, Francisco Antonio de Meireles, João Mendes da Costa e Francisco Casimiro da Silva, efetivos; José Marques de Almeida, João Campos da Silva Salgueiro e Francisco Migueis Picado, substitutos.

A vida no mar. — Apareceu ultimamente, na costa da Torreira, o cadaver dum individuo ainda novo e robusto, aparentando cerca de 30 anos, vestindo calça azul e um colête de salvação, supondo-se tripulante do vapor que naufragou perto de Espinho. Estava já tão deformado, que parecia de raça preta. Foi sepultado junto da capela de S. Paio.

No domingo ultimo foram encontrados tambem á borda do mar, e perto da casa da guarda, ao norte da Torreira, dois cadaveres em adiantado estado de putrefação e com as roupas esfrangalhadas, não sendo possivel reconhecel-os. Foram sepultados ali mesmo, ao norte da praia.

Tambem no Furadouro o mar fez arrojar á praia tres cadaveres em adeantado estado de decomposição, e que se presume sejam de tripulantes do patacho *Gouveia* naufragado perto de Paramos quando dos ultimos temporais, não sendo possivel reconhecer a identidade dos infelizes. Um deles apareceu em frente á capela do Senhor da Piedade, e os outros dois no sitio denominado Cruz-do-marujo. Foram sepultados no cemiterio de Ovar.

Praxes académicas. — Parece resolvido que, após as férias do Natal, serão restabelecidas na universidade de Coimbra as velhas praxes académicas, que uns aplaudem, outros condenam. Teem, realmente, tais quais eram, prós e contras. O uzo obrigatorio do trage escolar, a capa e batina, está bem. E' sobre tudo uma medida economica. As troças, toléram-se. O *canelão*, a *pastada* e outros uzos deshumanos entre os rapazes é que estão fóra de toda a razão e brigam com a generosidade, educação e sentimentos humanitarios da briosa academia coimbrã.

Novo barco.—Já aí se encontra, ancorado ao Cais, a traineira que a sociedade constituida pelo sr. Manes Nogueira encomendou ultimamente em Espanha.

O barco é elegante e solido, tendo sido muito visitado.

Boa fortuna.

Bacalhau.— Perguntava noutro dia o nosso presado colega local *Correio de Aveiro*:

«Alguem sabe dar a rasão porque o bacalhau vai daqui para o Porto para de lá voltar daí a pouco?

As despesas de transporte não são nada baratas, como se sabe, mas o que é facto é que o *fiel amigo*, doutros tempos, lá vai *viajar* até ao Porto, regressando aqui para ser vendido a 500 reis o quilo, quando, se se evitassem as *viajatas*, podia ser vendido por menos.

Como se explicam estes *misterios*?

Perfeitamente: pelo nenhum caso que se preste nesta terra ás coisas de maior importancia, pela ausencia condenavel de providencias que seria de todo o ponto justo empregar.

Todos bradamos contra a carestia e aumento do custo dos generos. Todos nos sentimos profundamente afétados pela desgraça que nos bate á porta.

Mas não a abrimos para sair á rua a enchotal-a das visinhanças como no caso presente.

Ainda no numero passado nos queixámos aqui da falta de ovos. Já viu o colega que alguem incomodasse impedindo o açambarcamento escandaloso que ahi vai, mormente por parte das *galinheiras* que dia a dia percorrem a cidade e aldeias, de onde levantam, para exportação, dezenas de milhares de aves e ovos?

Falta aí alguem que se interesse pelas coisas publicas e que saiba e queira reagir contra os abusos que provocam esta e outras calamidades publicas. Nada mais.

Consumo de carnes.—A cidade consumiu durante o mez de novembro findo 15:684 quilos de carnes verdes, produzidos pelo abatimento, no matadouro publico, de 89 bois com o pezo de 15:425, 1 vitela com o de 32, e 18 carneiros com o de 227.

CRÉME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

SERÕES (260)

Penhor materno

DECIMA QUARTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O manuscrito materno

IV

O menino doente

IV

Esta aldeia é favorecida pelos ares puros e saudaveis dos montes e o nosso filho crescerá são e robusto. Conserva-te aqui, e quando Daniel chegar á idade de começar a sua educação, viverão ambos comigo em Madrid.

«Eu não compreendia, então, a infamia que aquelas palavras encobriam.

«Por aquele tempo sofri uma perda irreparavel. Minha velha tia morreu vitima de doença do coração.

V

«Assim passou o tempo. Tu completaste quatro anos, e teu pai, como se a louca fortuna se tivesse empenhado em realisar todas as suas aspirações, participou-me numa carta, que, protegido por um homem eminente da côrte, a quem estava ligado por eternos laços de gratidão, alcançára o posto de brigadeiro, e que tinha a certeza de que não se passaria um ano sem sêr promovido a general.

«Tem cautela, querida Angela, em não cometeres alguma imprudencia; não venhas nunca procurar-me a Madrid, porque me encontro numa situação grave e a tua presença poderia transtornar todos os meus planos. Confia em mim, que não vem longe o dia em que eu possa dizer bem alto: «Aqui está o anjo que Deus me deu por esposa.»

VI

«Assim iam as coisas, quando a tua saude começou a resentir-se, e o dr. Samuel aconselhou-me que fosse passar algum tempo a Mohernando, cujas aguas te deviam sêr de grande proveito.

«Comuniquei a teu pai o estado da tua saude, e a opinião do medico, e imediatamente enviou pessôa da sua confiança, um criado particular chamado Santiago, que preparou na aldeia de Mohernando uma habitação para a qual me transportei comtigo imediatamente.

«O dr. Samuel dissera a verdade; ao fim de seis dias, a tosse que tanto te encomodava, principiou a declinar, e eu, cheia de alegria, vi-te restabelecer rapidamente.

«A Providencia, meu filho, tem seus misterios e emissarios, e foi ela, indubitavelmente, que me levou a Mohernando para que o acaso me fizesse descobrir uma grande infamia.

VII

«O nosso passeio em Mohernando limitava-se a ir de casa até á fonte das aguas. Eu sentava-me no banco de pedra e tu passavas uma hora entretido em brinquedos proprios da tua edade.

«Um dia, á volta para casa, encontrámos um cavalheiro, vestido de caçador, que se dirigia para o monte.

«Os cães que, correndo e ladrando, caminhavam para nós, causaram-te medo e tu vieste refugiar-te para ao pé de mim; tomei-te logo nos braços, receiando que algum cão te mordesse.

«Então o caçador, saudando-me respeitosamente, disse-me:

«—Nada tema, senhora, os maus cães nunca morderam em pessôa alguma; são brincalhões e assustaram essa linda creança.

«O caçador tornou a cumprimentar-me e subiu para o monte.

VIII

«Eu escrevi naquele mesmo dia uma carta a teu pai, participando-lhe que ias recobrando a saude progressivamente.

«De tarde, quando tornei á fonte, levando-te pela mão, vi, com grande surpreza minha, sentado no banco de pedra, o mesmo caçador, mas desarmado e sem cães.

«Suspeitei que me estava esperando, porque eu era então ainda bastante nova, e formosa, diziam. Logo que me aproximei da fonte, o desconhecido levantou-se, e depois de me cumprimentar, disse-me respeitosamente:

«—Esta manhã, minha senhora, os meus cães assustaram esse formoso menino, e fui tão grosseiro que nem pedi desculpa a v. ex.ª.

«—As creanças, respondi-lhe, assustam-se por pouco.

«Então, o desconhecido inclinou-se, deu-te um beijo e tornou a dizer:

«—Meu lindo menino, não fiques zangado comigo pelo susto que te causaram esta manhã os meus cães.

«Eu, que não estava para travar relações com pessôa alguma, cumprimentei o desconhecido, dei-te um copo de agua e, pegando-te na mão, regressei á aldeia.

IX

«Alguns dias depois, estava sentada no banco de pedra; tu, sentado em meus joelhos, ouvias com inefavel alegria um desses contos com que as mães entreteem os filhos.

(Continua)

Na ria.—Em virtude da grande ventania que soprou num dos dias da semana finda, um barco moliceiro mortuense, voltou-se e poz em perigo a tripulação, que se compunha de duas pessoas, uma creança e um adulto. Foram a tempo socorridas por Emilio Soares Maganinho, cabreiro, e outros individuos, que aos gritos de socorro dos naufragos ali acorreram. O barco estava carregado de moliço, perdendo-se.

O Maganinho já por ocasião do encalhe do *Desertas* prestou excelentes serviços aos naufragos do grande vapôr.

Pescado.—As emprezas de pesca em laboração na area da secção fiscal de Aveiro, ficaram com o seguinte resultado em 28 de novembro findo.

VAGUEIRA

Silva, Pinto.....	16:075$05

COSTA-NOVA

Tanoeiro.....	19:022$04
Cruzes.....	18:983$37
Ribau.....	17:069$09

S. JACINTO

Naia, Pacheco.....	17:888$85
Basto, Reis.....	13:720$85

TORREIRA

Senhora do Carmo..	23:665$77
S. João Batista.....	23:168$36
S. Paio.....	20:380$23
Boa viagem.....	19:385$81
S.S. Sacramento....	19:322$97

FURADOURO

Maria do Nascimento	17:209$47
Senhora do Socorro.	17:149$31
Boa esperança.....	17:087$11
Republica.....	17:066$45
S. Pedro.....	15:551$18

O valor do peixe proveniente da ria, vendido nos mercados de Ilhavo, Aveiro, Pardelhas e Ovar, foi de 6:435$89, e o imposto do pescado arrecadado nos mercados e litoral, foi de 809$03, para menos do que em egual mez do ano anterior 457$11.

Pela Imprensa. — Completou mais um ano de vida o nosso estimavel colega *Leiria-ilustrada*, denodado campeão democratico. As nossas felicitações.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

PAZES COM A ESPANHA

A historia da *Guerra da sucessão* é tão complicada, quanto é facil encontra-la em qualquer obra que fale da historia do nosso paiz.

Essa guerra terminou pelo tratado celebrado em Utrecht em 11 de abril de 1713.

Por esse tratado foi reconhecido rei de Espanha D. Filipe V; e o arquiduque D. Carlos foi chamado á sucessão da casa de Austria.

Em diversas terras de Portugal foram festejadas as pazes entre as nações que nesta prolongada guerra tanto figuraram e com especialidade as pazes que deveriam ficar prevalecendo entre os dois paizes da peninsula iberica.

Em Aveiro tambem foram festejadas e disso ficou uma *lembrança* a paginas 154, verso e seguintes, do primeiro livro das mercês e ordens regias, pertencente á Camara de Aveiro e a que me tenho referido e terei de referir-me em ocasiões oportunas.

Tirei um resumo dessa *lembrança* e que bem interessante me parece, e deligenciarei, para no estilo obedecer ás leis da clareza, tão recomendada pelos mestres da boa linguagem.

I

«Em sabado, 31 de agosto de 1715, nesta nobre e notavel então vila de Aveiro, começaram os festejos da celebração das pazes entre o muito alto e poderoso rei de Portugal, D. João V, e o muito poderoso rei de Espanha D. Filipe V.»

Era então juiz de fóra o doutor João Quaresma de Almeida, que compareceu, bem como os vereadores Miguel Vieira Guedes e Felix Pereira d'Eça; Manuel de Azevedo Botelho, procurador do concelho; e João Dias Filheiro, escrivão serventuario da Camara.

Todos estes individuos se juntaram pelas duas horas da tarde no largo que ficava de fronte da antiga casa da Camara, e que, depois de têr tido diversos nomes, tem, desde 1910, o de Praça da Republica.

Todos iam a cavalo e vestidos á portugueza, com capas abandadas de *Primavera de seda* e de egual fazenda eram forrados os cabeções e as mangas das casacas. Levavam chapeus de palmas.

Trajando egualmente e tambem a cavalo compareceu Bento Mariz Pinheiro, a quem foi entregue a bandeira da Camara, e tambem compareceu João Nunes de Figueiredo, que era então o alcaide da Vara e tinha sido eleito pela Camara, para figurar, como rei de armas, por cujo motivo trazia no braço esquerdo um escudo com as armas de Portugal.

Então o Porteiro pediu que todos se calassem. E todos se calaram e ficaram de chapeu na mão.

E logo o rei de armas declarou em voz alta que os motivos de tais festas eram as pazes entre os referidos monarcas, e que o rei de Portugal havia determinado que tais pazes tambem fossem celebradas nesta vila.

E todos exclamaram: «Victor Pazes!»

***

E logo se dirigiram para o sitio onde estava o pelourinho que era na Praça, chamada dos Arcos, á entrada da rua que do pelourinho tomou o nome e que ainda hoje é conhecida pelo nome de rua do Cais.

Todos foram acompanhados pela nobreza. E, desde as portas da casa da Camara á Ponte da Ribeira (ponte da Praça), estava ladeando o caminho e dando tiros a companhia de ordenanças da freguezia de S. Miguel.

Adeante desse bando iam as dançarinas de Agueda, termo então de Aveiro, as quais para isso haviam sido convidadas pelo Senado.

Iam uma dança de mulheres, dáda pelas Azeiteiras desta vila; e outra dáda pelas louceiras.

Tambem iam uma dança de homens, dáda pelos vendeiros de vinho; a *Mourisca* (dança de individuos imitando mouros), dáda pelos sapateiros; a dança dos oleiros e duas pelas, que deram os padeiros e que eram acompanhadas por duas gaitas de foles.

Atraz da nobreza ia o Senado levando as suas varas; e os escrivães e os meirinhos e muito povo a pé.

Junto do pelourinho foi feita pelo rei de armas a mesma proclamação.

Já ali se achava a companhia de ordenanças da freguezia de Nossa Senhora da Apresentação ou freguezia de S. Gonçalo da Praça, ou S. Gonçalo o novo.

Essa companhia tambem deu as respetivas descargas.

(Continua).

Rangel de Quadros.

PERFIS

XIII

De frente, a tres quartos ou de perfil, qualquer perspectiva ou qualquer objectiva posta em fóco, ha de retratarno-lo sempre com o *á plomb* de um filho do Celeste imperio

E senão, logo que o lobriguem, olhem-no em qualquer sentido, mirem-lhe os olhos rasgados, cobertos por carnudas palpebras como encobridoras de muita ronha, percorram-lhe com a vista todo aquele seu corpo tresandando *honestidade*, e dirme-hão sem mais rodeios:— é verdade! sò lhe faltam dois pausinhos para tirar bichos dos olhos e das unhas...aos incautos!!...

E palrador?! Ele até a falar tem feito calar muita gente...calculem! Então espirito é ás carradas, e ás vezes ri-se perdidamente no seu vozeirão de homem obeso.

Ha quem o julgue um poliglota imerito, tal as citações estrangeiradas com que entermeia as suas apimentadas conversas, e como a lingua invencionada por Zaminhoff se aperpincúa para a lingua universal, este perfilado é natural que se ensaie já para a cultivação do ridente Esperanto.

Estructura de aparencia atletica, a sua *coragem* fraquejou uma vez quando as *vidraças* se lhe desfizeram sem ser com o abalo de qualquer tiro de canhão 42, mas á aproximação da borrasca que o fez gritar:—Não fui eu, senhor Dr!

Fernão Pires

Os mortos

Faleceu no Sanatorio da Guarda, aos estragos da tuberculose, o sr. Pedro Correia de Sampaio de Melo e Castro (Castelo-novo), presado filho dos srs. viscondes de Castelo-novo, e irmão do nosso amigo, sr. D. Antonio Correia de Sampaio de Melo e Castro (Castelo-novo), sub-chefe da 3.ª secção de via e obras, em Aveiro, da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

Novo ainda, e havendo sabido conquistar, pelas excelentes qualidades do seu carater, as muitas simpatias de que gosava, penalisa a noticia do triste desenlace, e na sua imensa dôr acompanhamos a familia enlutada, especialmente o sr. D. Antonio de Melo e Castro, com cuja estima muito nos honramos.

Novas edições

Defeza individual.—Tem este titulo um pequeno volume do *Manual* dos processos de self-defence por meio do box e do jiu-jitsu e risco portugues e que acabamos de receber.

A activa e conhecidissima casa editora Gonçalves, da rua do *Mundo*, 12, Lisboa, sempre laboriosa e procurando difundir a instrução e a educação, abordando todas as formas dos conhecimentos humanos, acaba de tomar uma explendida iniciativa, publicando uma série de «Manuais desportivos e de recreio», destinados a desenvolver entre nós o gosto pela cultura fisica, o culto da beleza plastica, o amor pelo exercicio ginastico.

Numa edição popular, ao preço de 15 centavos cada manual, condensando em poucas paginas, toda a materia referente ao desporto, em volumes de 64 paginas é destinado á descrição de uma especialidade, separadamente, como: defeza individual; foot-ball; box francez e inglez; luta greco-romana; atletismo; esgrima e varapau; ciclismo; olhar; desportos pedestres; automobilismo; etc., etc.

Resumos elucidativos e intuitivos, escritos para todas as cadeiras sociais, são no seu carater compendial e formato portatil como que o «vade mecum» do amador de desportos e de todos os que se interessam pela cultura fisica. A doutrina expendida nesta biblioteca é coordenada dos mais perfeitos trabalhos no genero que existem em inglez, francez, etc.

Pedidos á «Casa Gonçalves», 12, rua do *Mundo*, 14, Lisboa. Remessas franco de porte.

Reflexões ácerca de algumas curas

O meio de verificar a excelencia dum remedio é ter ao alcance dos olhos a lista das curas por ele realisadas. Devemos fazer justiça ás Pilulas Pink, sob este ponto de vista, elas nunca se mostraram escassas. Cada vez que se escreve aqui alguma cousa a respeito destas pilulas, vém logo em apoio um ou varios exemplos de cura, e note-se bem o facto: os atestados publicados são sempre acompanhados do nome, da morada e até mesmo da fotografia da pessoa curada. «Eis o que nós podemos fazer». E o doente acrescenta: «Eis o que as Pilulas Pink fizeram!»

Hoje, o sr. Manuel Gonçalves Faria, residente em Lisboa, Travessa da Pereira, á Graça, n.º 49, 1.º andar, vai dizer-nos o que as Pilulas Pink fizeram a seu favor:

«Sofria, havia muito tempo, escreve-nos o sr. Faria, de uma anemia que me impedia absolutamente de trabalhar. Tinha tomado muitissimos medicamentos, mas sem o minimo resultado, quando alguem me aconselhou que fizesse uso das Pilulas Pink. Segui esse bom conselho, e pouco tempo depois de haver começado o tratamento, tive o grande contentamento de notar uma grande melhora no meu estado. As dôres de cabeça tinham-se dissipado; voltára o apetite, e não tardei apresentar um bom aspecto e a sentir-me mais forte. Emfim, graças ás Pilulas Pink, acho-me completamente restabelecido e posso entregar-me novamente ás minhas ocupações.»

Quando a anemia é muito pronunciada, como era a do sr. Manuel Gonçalves Faria, o doente sente-se tão fraco, tão exausto, como se não tivesse sangue nas veias!... Sangue tem ele, isso é verdade;—mas tão pouco e de tão má qualidade, que não lhe pode dar as forças necessarias. Quando se chega a esse estado, nada melhor ha a fazer do que tomar Pilulas Pink, pois estas boas pilulas dão precisamente sangue a cada pilula que se toma. Graças a este sangue novo, rico e puro, os orgãos, melhor nutridos, retomam o seu bom funcionamento.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto, Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

Dentista MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio, na Avenida da Revolução, n.º 2.

Regimento de cavalaria n.º 8

Anuncio

O Conselho administrativo do Regimento faz publico que no dia 20 do corrente, pelas 12 horas, ha-de proceder-se á arrematação particular dos generos abaixo indicados que são fornecidos pela manutenção militar:

Batata,
Lenha,
Carne de carneiro,
Carne de vaca de 1.ª qualidade,
Carne de vaca de 2.ª qualidade,
Sal,
Cebolas,
Hortaliça,
Maça,
Grão de bico,
Banha de porco.

As propostas para concorrer á arrematação feitas em papel comum, serão entregues no referido Conselho até á hora da abertura da praça. Quaisquer esclarecimentos, são facultados neste Conselho todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas.

Quartel em Aveiro, 5 de desembro de 1916.

O secretario tesoureiro,

Fernão Couceiro da Costa

Alferes de cavalaria 8

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Bernardo de Sousa Torres, presidente da Comissão-executiva da Camara-municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber que, em sessão de 27 de novembro ultimo, a Camara-municipal de Aveiro resolveu estabelecer, a titulo de experiencia, um unico tipo de pão de trigo para o consumo publico, que será vendido ao preço de $15 centavos cada quilo, e que será manipulado com uma parte de farinha de primeira qualidade e duas de segunda.

Esta resolução, tomada de acordo com a auctoridade administrativa, terá imediata execução.

E para constar se passou este e outros de egual teôr, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro, e Secretaria municipal, aos 7 de dezembro de 1916.

O presidente da Comissão-executiva

Bernardo de Sousa Torres

Regimento de cavalaria n.º 8

ANUNCIO

O Conselho administrativo do Regimento, faz publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas, ha-de proceder-se á venda, em hasta publica, na parada do seu quartel, de trez solipedes julgados incapazes do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 5 de desembro de 1916.

O secretario tesoureiro,

Fernão Couceiro da Costa

Alferes de cavalaria 8

SABONETES VIZELA

DEPOSITO GERAL

R. BOMJARDIM, 117--PORTO

Contra **imperfeições da pelle** usae o

GOLD-CRÉME ALBERT SIMON

COM SÊLLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia**, perfuma, **amacia** a pelle. Tira **cravos**, pontos negros, **manchas**, vermelhidão, **panno**, burbulhas, **sardas**, cieiro, **rugas**, espinhas, **olheiras**. Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos **pés e mãos, evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, aryngites-bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro**, resultantes dos **máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae**

Belsaúde *com sêllo* **VITERI**

as unicas cigarrilhas medicinaes que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma apresentação ultra-elegante, e saneiam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, **e abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BRONCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE*, etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; DETEEM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL-AS:* todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA*, evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO*, porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE*; os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHES, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES*, e os *CONVALESCENTES*; todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

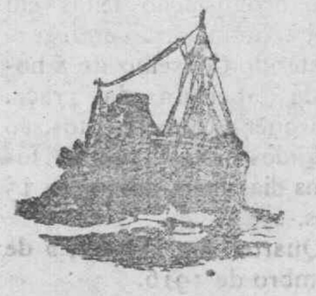
Pedir todos os preparados **com sêlo VITERI, que representa** garantia de genuinidade, **ao mesmo tempo que se indica o melhor preparado para o fim a que se destina, ao**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, **sucr. João Vicente Ribeiro** Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. **Os preços** indicados são os de venda em Lisboa. **Para fóra acrescem** as despezas de cobrança, emballagem, **pórte e registro**, variaveis conforme os logares **e a natureza do pedido. Pede-se** a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA



Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 58$50
Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 53$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.ª — 19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Corpo Santo, 47-1.º

OURO VELHO

Rua da Picaria, 90—PORTO
Telefone, 1945

Antiga CASA do **OURO VELHO**

36 anos de existencia!!

Mais de 1:000 quilos (66 arrobas!!) de ouro comprado e derretido para fabrico de ourivesaria e cunhagem de moeda!!!

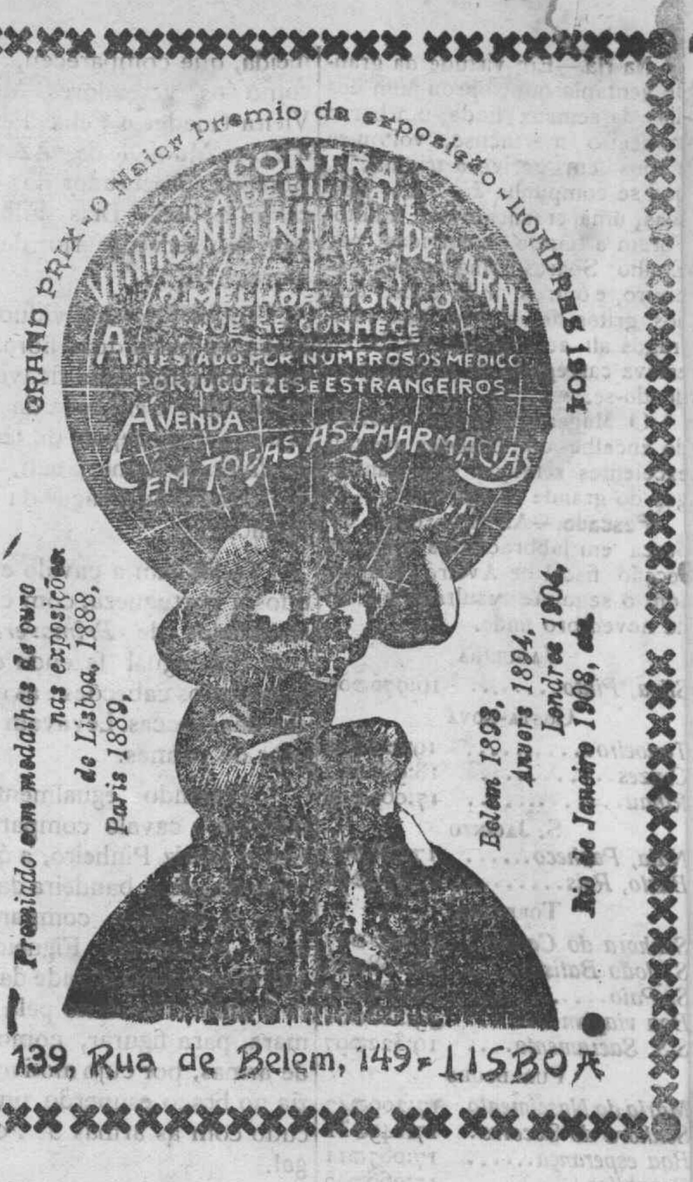
E' sempre nesta casa o que melhor se paga. Milhares de pessôas o afirmam, depois de terem examinado em toda a parte, ANTES DE IREM ALI VENDER.

Examinai, pois, EM OUTRA PARTE E IDE DEPOIS DISSO, á **CASA DO OURO VELHO**, resolvidos a vender por qualquer preço QUE VÓS PROPRIOS INDICAREIS e que embora seja caro, sendo dentro dos limites do possivel, compra-se sempre, conforme o preço das libras e com o lucro insignificante de 1 a 2 %.

NOTA. São imediatamente apreendidos e entregues á autoridade para averiguações os objectos de cuja proveniencia seja licito duvidar, bem como os que sejam achados, apresentados por pessoas dementes, creanças ou menores, ou ainda pessôas ébrias.

O PROPRIETARIO,

Joaquim Alves de Oliveira



VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25.

AVEIRO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissima para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorisado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Alzira Pinheiro Chaves

participa que já abriu o seu atelier para a nova estação de verão, com um lindo e muito variado sortido de chapeus enfeitados vindos das melhores casas de Lisboa e da sua casa, assim como bonitos cascos e todos os mais aprestimos para os mesmos.

Rua Coimbra n.º 9, por cima da «Farmacia-aveirense».

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros diás de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO